

# O ÚLTIMO TESTAMENTO

# O ÚLTIMO TESTAMENTO

GUSTAVO SANTOS

info@almadoslivros.pt  
www.almadoslivros.pt  
facebook.com/almadoslivros.pt  
instagram.com/almadoslivros.pt  
tiktok.com/@almadoslivros  
twitter.com/almados\_livros  
linkedin.com/company/alma-dos-livros

© 2023

Direitos desta edição reservados para Alma dos Livros

Título: *O Último Testamento*

Autor: Gustavo Santos

Revisão: Joaquim E. Oliveira

Paginação: Gráfica 99

Capa: Vera Braga/Alma dos Livros

Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

Depósito legal: 515 040/23

1.ª edição: junho de 2023

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada  
ou reproduzida em qualquer forma sem permissão  
por escrito do proprietário legal, salvo as exceções  
devidamente previstas na lei.

*Enquanto, no peito do último de nós,  
houver um raio de amor e uma gota de liberdade,  
haverá um mundo inteiro por conquistar.*

*Para ti, António.  
E que o Amor seja a bússola,  
a Verdade, o caminho  
e a Liberdade, a história da tua vida.*

## O Último Testamento

- I. Amar-te-ás sobre todas as coisas..... 19
- II. Não te calarás ..... 45
- III. Não dependerás..... 69
- IV. Não irás contra, apenas a favor ..... 95
- V. Honrarás a verdade manifestando-a sempre.. 117
- VI. Escolherás o caminho do verdadeiro  
conhecimento em detrimento da ignorância. 139
- VII. Respeitarás a verdade do outro ..... 157
- VIII. Dignificarás a tua liberdade (perante seja  
quem for, aconteça o que acontecer)..... 181
- IX. Verás a natureza, cuidarás dela e aprenderás  
com ela..... 199
- X. Agradecerás todos os dias ..... 213

## NOTA DO AUTOR

O tal Messias não vem.

(mas já lá vamos)

As pessoas não vão todas morrer.

Podem até ser moldadas, de livre e espontânea vontade, ou vergadas como o aço numa máquina industrial, ter um número de série ou um *QR code* que as identifique, mas não vão todas morrer.

E não vão porque o dono do mundo pariu algumas que não vergam e encarregou-as de despertar as outras do sonambulismo a que foram induzidas pela teia mafiosa que une as pontas da política, da saúde e da comuni«cação» social.

A anestesia do medo tem matado milhões e milhões de pessoas ao longo da História.

Umhas, de repente; outras lentamente; muitas mais, sem que sequer se apercebessem, pois ainda vagueiam por aí de tombo em tombo.

É uma estratégia quase perfeita.

E digo «quase», porque nem todos são suscetíveis aos seus efeitos secundários.

Hoje, qualquer pessoa que não tenha medo deve ser vista como uma candeia acesa, pois no seu coração arde a chama de Deus, tal e qual a que aquecia o coração do seu filho Jesus, aquando do Seu desembarque na Terra.

Assim como Ele, também nós viemos para despertar, reeducar e, se possível, guiar a Humanidade.

Todos os nossos filhos, aliás, vêm com essa missão.

Não é, portanto, por acaso que o S.I.S.T.E.M.A. (conferir o meu livro anterior: *N.O.M. Não Obedeças Mais*) quer reduzir drasticamente a taxa de natalidade.

Eles sabem, como nós, os despertos, que antes de tudo, isto é uma guerra espiritual, entre o bem e o mal, entre a verdade e a mentira, entre o amor e o medo.

Quanto menos crianças, menos bondade, menos verdade, menos amor, maiores as hipóteses de caos, mentira e medo. E também não é por acaso que aquelas que chegam são doutrinadas desde cedo por um sistema educativo obsoleto, confuso e criminoso cujo objetivo é levá-las a um abismo mascarado de igualdade, para depois as empurrar, sem contemplações, até as ver cair no vale dos perdidos, onde jazem aquelas que antes delas vieram, agora adultos metastizados.

Agonizante, certo?

Mas calma, as pessoas não vão todas morrer.

E, já agora, o mundo também não vai acabar.

O Apocalipse é um engano de calibre semelhante ao tema da pandemia, cujo objetivo é conseguir manipular as pessoas à força, amargurando-as, assustando-as e enfraquecendo-as, a ponto de as tornar dependentes, sem o tal espírito crítico da infância, da adolescência e da juventude.

É mentira. É uma fraude.

Nenhuma bomba atômica será largada. Não seremos reduzidos a pó. Nenhum vírus nos vai aniquilar a todos.

Tudo isto são *faits divers* para manter as pessoas em alvoroço, capazes de se sujeitar a tudo para não deixarem de existir.

Fracos espíritos.

Mas vamos prevalecer.

Aos inimigos e aos adormecidos.

Aos moldes. Aos números. Às máquinas. Aos vírus. Às pandemias. À puta que os pariu.

No entanto, há pilares que precisamos de recuperar para manter a chama viva de uns, reacender as brasas de outros e a agenda de uma Nova Aliança Mundial intacta.



Sobretudo é preciso dar às pessoas a notícia de que nenhum Messias as virá salvar e, como tal, dependem delas.

E essa é a profecia deste *Último Testamento*.

Sim, somos os filhos de Deus, mas não, não podemos continuar à espera de quem não vem porque, na verdade, já cá está.

Eu já cá estou. Tu já cá estás. Eu e tu somos esse Messias, esse filho que regressou para salvar a Humanidade e o mundo.

E depois disto, sim, já não há mais nada.

Basta, portanto, de dependências, de ilusões e de mentiras.

Basta de esperança sem ação, de fé sem convicções e de joelhos feridos sem coragem no peito.

Chegou a hora de testemunharmos o triunfo da Verdade, a dança da Liberdade, o apogeu do Amor e a queda de tudo o que não É.

Eis o momento em que rebentamos com as águas turvas do medo onde nos conservam há séculos, em que vencemos as últimas contrações e somos paridos com a força de um trovão numa noite de tempestade.

É agora.

Ou nunca será.

E este é o livro que faltava.

Nele, estão reunidos os dez *fundamentos* que me fazem acreditar na mudança de paradigma pela qual a Humanidade grita e o planeta exclama — a vitória do Bem.

Nascido depois de muito indagar sobre quem sou, depois de tudo o que vejo acontecer e não vejo ser dito ou feito, depois de muito questionar qual a minha missão no meio disto tudo e depois de uma observação intimista sobre o que nos falta de espírito missionário e o que sobra de discriminação na nossa falsa democracia.

O nosso silêncio e a nossa quietude não podem continuar a colaborar com o caos.

Não podemos continuar a receber transfusões de medo por parte dos demónios do S.I.S.T.E.M.A. que fomentam o mal e a mentira e insistir em doar-lhes o nosso poder pessoal, submetendo-nos a uma obediência esmagadora.

É dar pérolas a porcos.

Nem podemos ficar à espera.

Não dá mais.

Seres quem te ensinaram a ser, é pouco.

Eles extraviaram-te o destino. Empacotaram-te. E agora, à força e suportados por leis ilegítimas, querem tirar-te tudo para, por fim, te doutrinarem no lema: «Não terás nada, mas serás feliz.»

A Nova Ordem Mundial.

Mas de nada adianta uma desobediência sem poder pessoal para manter a identidade perante todos os ataques que estão e vão ser espoletados pelos narradores da mentira.

É por isso fundamental preparar as pessoas para a guerra, dando-lhes uma base, um sentimento de pertença e um conjunto de recursos que lhes permita avançar pelo campo de batalha com voz grave e passos firmes.

Caso contrário, de nada adianta explicar-lhes o que está a acontecer no mundo, se elas não fazem a mínima ideia do que se está a passar dentro delas.

De nada adianta fomentar a mudança, se as pessoas não sabem por onde começar.

De nada adianta promover uma revolução, se as pessoas se estão nas tintas para a própria evolução.

E de nada adianta incentivá-las a enfrentar o medo, se nem elas sabem que medos têm, uma vez que se habituaram a chamar-lhes «conforto».

Era, portanto, imprescindível um livro que desformatasse, responsabilizasse e munisse as pessoas de um poder que sempre foi seu.

O poder de serem quem são.

Um livro que fosse capaz de vencer os dogmas e as escrituras sagradas e calcinadas a ponto de despertar as pessoas não para o que está a acontecer fora delas nem para o que alguém pode fazer por elas, mas para tudo o que sucede dentro delas e o que elas podem fazer por si mesmas e pelo mundo.

Este livro apresenta-se, portanto e literalmente, como um último testamento; a última oportunidade de fazermos jus à herança que os grandes líderes, como Jesus, nos deixaram, assumindo, cada um de nós, essa honra e responsabilidade.

E, atenção: não há rigorosamente nada de bíblico nisto.

Se houvesse, a doutrinação em massa, a culpa e a obediência prosseguiriam.

E eu não sou tirano.

Sou filho de Deus.

Um dos Messias.

*O Último Testamento.*

16 de novembro de 2022



**AMAR-TE-ÁS SOBRE  
TODAS AS COISAS**

**Onde não há Amor-próprio,  
haverá sempre obediência.**

Vamos ao início.

Acredite na ciência ou na espiritualidade, no *Big-Bang* ou em Deus, uma coisa é certa: há uma origem para tudo e todas as coisas, e uma força que domina todos os começos, coexiste com o medo em todos os meios e pode vencer todos os fins.

Essa força dá pelo nome de Amor.

Ela une, gera e cria.

Cruza desertos. Conquista montanhas. E atravessa oceanos.

Vence o tempo, o silêncio e a distância.

Cura males e maleitas. Muda as pessoas. E transforma as nossas vidas.

Ela é a força das forças, o verbo inquestionável, a atitude inatacável e a bússola da Humanidade ainda existente.

Sem Amor, a vida não É.

O mundo seca, as pessoas murcham, o ar torna-se irrespirável.

Familiar?

Acredito que sim, pois é precisamente isso – toda essa inexistência de vida – que temos vindo a experienciar na pele, de uma forma cabal e crescente, nos últimos anos.

Um mundo áspero, liderado por psicopatas e tecnocratas, habitado por pessoas submissas, outrora dignas, cada vez mais condenado por um conjunto de leis ilegítimas, mas impostas para crucificar a Liberdade pessoal e coletiva sem que, em nome dela, nos seja permitido lutar com as mesmas armas.

Asfixiante.

Estamos a ser esmagados por um rolo compressor nunca antes arquitetado, capaz de nos aniquilar a certeza que tínhamos acerca dos nossos direitos, liberdades e garantias.

Perdidos.

E o sentido da vida?

Haverá vida na dúvida, no abismo da confusão e após o veneno administrado à força no coração das pessoas?

Existirá caminho para andar tendo a verdade sido abusada e abduzida pela mentira?

De repente, é como se o novo normal tivesse cilindrado o antigamente, o espaço e o tempo em que as pessoas eram livres só por serem pessoas.

Silenciados, segregados e culpados, estão a fazer-nos acreditar que só há um caminho pela frente e que o poder de escolher já não é um privilégio humano.

E a maioria a ser arrastada pela corrente sem se dar conta do redemoinho que a condenará à morte certa.

Literalmente enganados, excomungados e exterminados.

Assim caminha a Humanidade, sem solução à vista e com as bandeiras globalistas hasteadas no horizonte a celebrar uma vitória certa.

Só que não.

O medo jamais vencerá enquanto houver um coração vivo.

As artimanhas jamais triunfarão sobre a Verdade.

Ceifam muitas vidas, é indesmentível, sobretudo aquelas que se deixam levar pelo comodismo ou por não questionarem nada do que veem ou lhes é pedido, mas eu, e como eu há muitos, sou aquela seara onde ninguém mete a foice.

Eu sou um dos incorruptíveis.

Não me vendo. Não hesito. Não tenho medo.

Mas porquê?

O que terei eu de especial para não ser levado pela maré-cheia de mentiras nem me deixar seduzir pelo conforto da invisibilidade e da obediência?

Amor.

O que tenho de especial dá pelo nome de Amor.

Amor-próprio.

Eu amo-me sobre todas as coisas.

O primeiro Fundamento, lembra-te?

É isto que tens de encontrar. É este poder que tens de garantir em ti.

*Só amando-te, desvendarás o caminho;  
e encontrarás, também, aquela paixão indomável  
de que vais precisar para conseguir percorrê-lo.*

O Amor-próprio é o pai do Poder Pessoal.

Sem ele, não há criações que saiam do papel, não há vozes que se oiçam, não há pernas que andem nem intuições que se manifestem.

Sem ele, não há mudança. Não há revoluções. Não se dá a evolução.

Assim como a Terra precisa de chuva e de sol para completar os seus ciclos, e como um carro precisa de motor para trabalhar, também nós precisamos de Amor-próprio para sermos quem verdadeiramente somos e para cumprirmos com o nosso propósito maior: evoluir.

Mas como se atinge esse estado?

O único caminho que conheço, pois funcionou comigo, chama-se *Prioridade*.



Mas, num mundo com tantas solicitações, convenções, obrigações e distrações, como se alcança isso?

A única via que me ocorre é a da *Escolha*.

Mas escolher o quê?

A única palavra que me vem à ideia é *Vontade*.

E quem não tem vontade para nada?

A única certeza que tenho é que isso é mentira.

Todas as pessoas têm vontades.

Todos os dias.

Mesmo as mais distantes de si mesmas, as mais forçadas a cumprir horários, deveres e responsabilidades, e até aquelas que completaram com sucesso a formação maciça em obediência, gentilmente oferecida pelo S.I.S.T.E.M.A., a troco de uma picada ou de várias, acreditando que estavam a salvar as suas vidas e as dos outros sem nunca questionarem o que lhes estava a ser administrado e quais os interesses ocultos de uma «obrigação» ímpar, capaz de devastar a própria democracia.

Assim foi e, quanto a isso, nada a fazer.

Está feito.

Entreguemos esse passado aos museus para que fique registado e para que, um dia, ao serem visitados pelas gerações vindouras, possa ser curado pelo derramar das suas lágrimas, ora de compaixão ora de orgulho e honra.

Adiante.

Olhemos, portanto, para o hoje.

Para o que pode ser feito.

Para tudo o que ainda pode ser conquistado.

E é muito.

Tanto que as nossas vidas podem não chegar.

Não interessa.

Existirão os nossos filhos e os filhos deles, e os filhos dos filhos deles.

Se os educarmos através do nosso exemplo com aquele Amor que tudo vence e transforma, o mundo ficará sempre em boas mãos.

E hoje é irrelevante se foste na cantiga do bandido, se acordaste a meio das doses ou se nunca te deixaste enganar.

O importante é estares vivo.

E, se estás (e estás; caso contrário não estarias a ler-me), é fundamental que saibas que o Amor-próprio exige soberania.

Requer que sejas dono e senhor do teu território.

E isso só se alcança através de uma política de Verdade.

Ou seja, ao assumires-te como a tua Prioridade, assumes, desse momento em diante, que vais começar a Escolher respeitar a tua Vontade, independentemente do ruído externo que te possa zumbir nos ouvidos e das armadilhas que venhas a encontrar pelo caminho.

Isso é soberania.

Eis a Liberdade.

À margem de tudo, de todas as políticas de medo, de toda a coação dos meios de comunicação social, de toda a pressão familiar, financeira e laboral, de todos os vícios inerentes à política e de toda a discriminação perante a diferença, quem manda na tua vida és tu.

Quem define o que é prioritário és tu.

Quem tem o poder de escolha sobre ti sempre que acordas és tu.

Quem sabe das tuas vontades és tu.

E isto é garantido.

Mesmo que te levem tudo ou que te confinem por tempo indeterminado, nada nem ninguém – inventem o que inventarem – pode roubar-te a Liberdade.

Ela é tua.

E não é tua porque vem na Constituição da República Portuguesa. E não deixa de o ser se violarem essa mesma Constituição, rumo ao Totalitarismo. É tua porque Deus ta deu

ao voluntariar-te para este plano e porque a única força ao cimo da Terra que consegue aceder-lhe és tu.

Assim te respeites.

Agora, é claro que, para conseguires viver uma Liberdade inteira, tendo em conta o estado atual do mundo e quem o rege, é imprescindível que redescubras esse direito maior dentro de ti, capaz de rasgar a doutrinação de que foste alvo desde o teu nascimento.

Com pais formatados, sofridos, conformados, revoltados – e muitas vezes um contra o outro e com um sistema de ensino fabril e febril, obsoleto, confuso e sombrio, onde nos são arrancadas, muitas vezes, as últimas esperanças, todos os sonhos e prazeres, e corrompida a própria essência, enterrando-a com números, obrigações, dogmas e medos –, torna-se naturalmente difícil acederes ao melhor que há em ti na fase adulta.

Se as tuas referências em casa são uma mentira pegada e se o que aprendeste na escola é um sumo sem polpa, aguado e envenenado, é natural que te sintas perdido(a), engaiolado(a), sem lugar para onde ir, mesmo que tenhas a portinhola aberta.

Desaprendeste de voar. Cegaste. Acomodaste-te.

Desalmadas.

Assim andam as pessoas.

A caminhar em círculos ou a bater com a cabeça contra as grades, umas atrás das outras, em fila pirilau, para depois serem abusadas pelo S.I.S.T.E.M.A.

Umam adoece. E há outras que morrem.

Será este o mistério da vida? Estaremos destinados a isto?

Claro que não.

E nenhuma desculpa é suficientemente forte para que não tomemos as rédeas da nossa vida.

Agora!

Decreta a ti mesmo e ao mundo a pessoa que és.

Redefine as tuas prioridades. Responsabiliza-te pelas tuas escolhas. Honra as tuas vontades.

Nada tens a perder.

Só assim conseguirás sair desse círculo vicioso no qual te quiseram moldar e salvar-te do genocídio com que querem derubar metade da Humanidade.

E se não souber quem sou?

Questiona-te acerca das tuas Vontades. Acerca do que te apaixona, das pessoas com quem estás, do que fazes e dos lugares que frequentas.

E depois?

Escolhe vivê-las. Escolhe desapegar. Escolhe mudar.

E se não conseguir?

É porque ainda não és uma Prioridade para ti.

É porque o medo ainda é maior e mais importante.

Ainda é prioritário.

O medo de seres feliz. O medo de te sentires culpado(a) por teres prazer. O medo de não agradar, de seres julgado(a), de poder falhar, de ser excluído(a), de abandonar tudo o que te habituaste a ter. O medo de começar do zero. O medo de seres quem és.

Reconheces-te? Percebes a razão do teu silêncio e da tua inoperância?

Eu, a esta distância, já percebi tudo.

Medo.

É isso, não é?